

VOLEIBOL: Sp. de Espinho é campeão nacional

FUTEBOL: "Tigres" não desarmam!



DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMANÁRIO • ANO XI • Nº 518 – Preço 25\$00 • 19/03/1987



Casa
ruíu
parcialmente
em Anta



A
ABRIR

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

última pág.

ÁGUA: APU provoca derrota da Câmara

A MARATONA

O nosso jornal teve a "honra" de ser citado mais do que uma vez pelo Sr. vereador Valdemar Ribeiro, durante a discussão das tarifas da água na Assembleia Municipal.

Apraz-nos registar este interesse do sr. vereador, apesar de as citações não serem para elogiar mas para criticar os nossos artigos que diz mal fundamentados.

Isto dá-nos a certeza de ter atingido o nosso objectivo, analisar e evidenciar o que consideramos não ser útil a Espinho e às suas gentes, sem cuidar de outros interesses ou de saber a quem incomodamos.

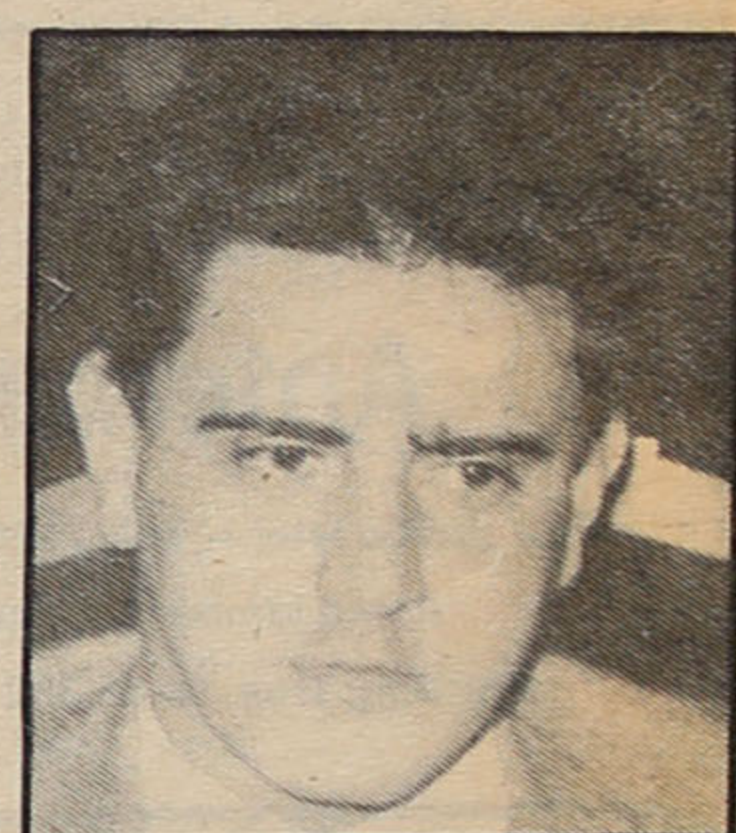
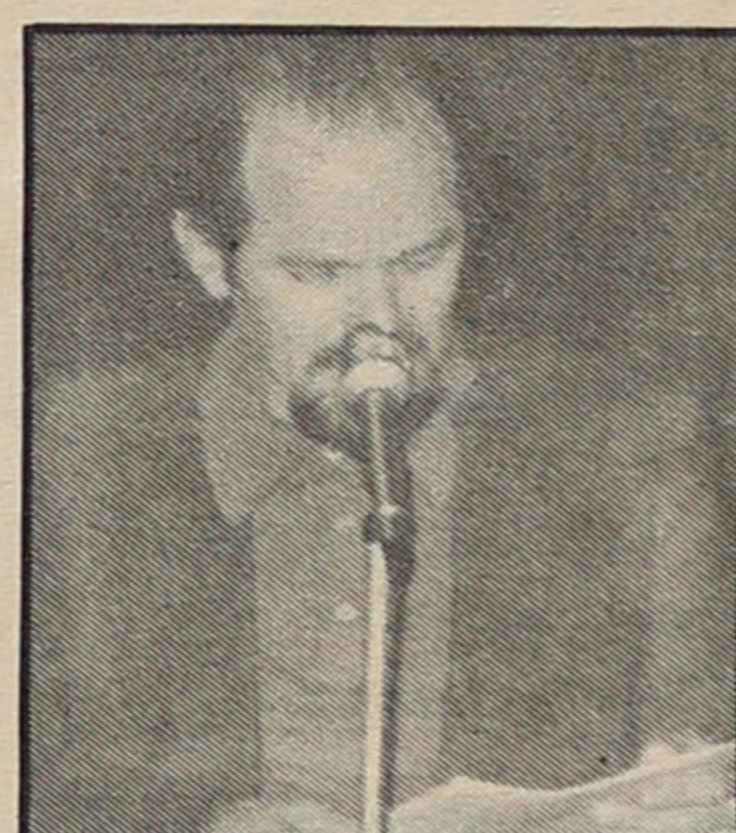
Os remoques e manifestações de mau humor não nos ferem, estamos preparados para eles e não nos farão arrepiar caminho.

Vamos continuar no rumo traçado, fazendo questão de não atacar pessoas, de agir com correcção e de não faltar à verdade no tratamento dos assuntos que abordamos.

No caso da água a deliberação da A.M. parece que nos deu razão.

Inquérito

DEPOIMENTOS DE AUTARCAS



- **Dulce Campos (PSD):** "Não entendo bloqueio do PS e do CDS"
- **Rosa Albernaz (PS):** "Aguardar que o executivo repense"
- **Luis Gomes (CDS):** "Posição correcta da Assembleia"
- **Teixeira Lopes (APU):** "Vamos voltar às velas?"
- **José Luis Peralta (PRD):** "Câmara não apresentou estudo"

agenda

FIM DE SEMANA

TEATRO: "o Motim"

Enquanto, em Espinho, muito raramente se pode ver teatro, porque não uma ida ao Porto? A Seiva Trupe apresenta "O Motim" de Miguel Franco, com encenação de Norberto Barroca.

A qualidade está garantida pelos anteriores (excelentes) trabalhos deste prestigiado grupo portuense.

(Teatro do Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, nº 267. De terça a domingo: às 21h45m; ao domingo também às 16h).

LIVRO: Miguel Torga, diariamente

Miguel Torga está de volta com mais um volume (14º) do seu *Diário*. De leitura sempre estimulante, o *Diário* de Miguel Torga é uma das mais interessantes reflexões sobre o quotidiano, o autor, Portugal, os portugueses, a vida e a morte, entre muitos outros assuntos tratados com uma lucidez inultrapassável.

(Miguel Torga, *Diário-XIV*, Coimbra, 1987-preço: 500 escudos).

FILME: Ana, Woody Allen e as irmãs

Woody Allen é um ponto de referência fundamental na cinematografia contemporânea: "Annie Hall", "Manhattan", "Zelig", entre outros, têm já lugar cativo na história do cinema. Desta vez, com "Ana e as suas irmãs", Woody Allen volta a Nova Iorque, para uma nova história. Com ele, Mia Farrow, Michael Caine e Max Von Sydow. Um dos melhores filmes de Woody Allen.

(Cinema do Casino, até ao dia 26; 15h30m e 21h30m, para maiores de 12 anos).

EXPOSIÇÃO: José Emídio na "Árvore"

José Emídio expõe, até ao próximo dia 24, 36 óleos e guaches-aguares na Cooperativa Árvore do Porto (Rua Azevedo Albuquerque, 1). José Emídio expõe desde 1978 e é professor efectivo do ensino secundário e coordenador do Curso Superior de Desenho da Árvore.

DESTAQUE



Direcção: Carlos Pimenta
Coordenação: José Manuel Fernandes, Isabel Arriaga e Cunha
Equipe projectos: Álvaro Martins, Fernando Couto Santos, Henri Baguenier, José Macário Correia, Luis Mira Amaral, Nuno Ribeiro da Silva
EPSD



ANALISAR O PRESENTE PENSAR O FUTURO

A análise da actual sociedade portuguesa continua a receber contributos dos mais diversos quadrantes. O Instituto Progresso Social e Democracia - Francisco Sá Carneiro (IPSD) reuniu uma equipa e decidiu analisar o presente e pensar o futuro.

Este livro deve ser lido sem o menor preconceito. O facto de ter sido elaborado no âmbito de um instituto de um partido político (PSD), não lhe retira interesse nem importância. Pelo contrário, é salutar que o debate sobre o Portugal contemporâneo se alargue cada vez mais.

Aposta no Homem é o resultado de um trabalho dirigido por Carlos Pimenta, actual Secretário de Estado do Ambiente, e coordenado por José Manuel Fernandes e Isabel Arriaga e Cunha em que participaram Álvaro Martins, Fernando Couto dos Santos, Henri Baguenier, José Macário Correia, Luis Mira Amaral e Nuno Ribeiro da Silva.

Ao longo das mais de 200 páginas do livro, perpassam dois vectores complementares: por um lado, compreender que país somos depois da mudança operada em 25 de Abril de 1974; e, por outro lado, perspectivar/ensaiar uma modelo de desenvolvimento amplo e coerente.

Constatam os autores que "se alguma coisa aconteceu realmente em Portugal depois do 25 de Abril, foi uma mudança, uma transformação profunda. O País mudou, transformou-se, transfigurou-se mesmo, mas fê-lo muitas vezes de uma forma atabalhoada, confusa, contraditória, insequente, pelo que hoje podemos dizer, sem

grandes riscos de errar, que a raiz dos nossos problemas reside precisamente nessa mudança. Portugal conquistou a liberdade, mas ainda não aprendeu verdadeiramente a viver no novo enquadramento democrático." (p. 7)

Em xeque está também (principalmente?) o Poder: "O poder passou a valer por si mesmo - não como instrumento de mudança. Por isso também ele se esvaziou, se diluiu, se jogou unicamente em função de interesses particulares, de que os partidos se tornaram os melhores veículos. O despodor com que a polémica ideológica e política foi substituída pela guerra de influências, pelo tráfico de poder, pelo descarado assalto aos lugares da administração, é disso exemplo. O resultado desta prática só pode ser o aumento da frustração e do pessimismo." (p. 11)

Contra esse pessimismo e descrença no futuro há que encontrar respostas novas e inovadoras. Este livro analisa os dados, coloca questões e levanta hipóteses.

As respostas têm de ser encontradas no debate plural sobre Portugal e o seu futuro. Este livro "Aposta no Homem" é um contributo válido para a discussão. E sendo um projecto elaborado com honestidade, é de leitura indispensável.

N. C.

ÚTEIS INFORMAÇÕES

CINEMA

Sessões normais
(15h30m e 21h30m):

Dia 19 - "A Díficil Arte de Amar" de Mike Nichols (M/12).
Dias 20 a 26 - "Ana e as suas Irmãs" de Woody Allen (M/12).

Sessões da meia-noite:

Dia 19 - "Escola de Namorados" (IM/18).
Dia 20 - "Bronco Bill" (Nam/13).
Dia 21 - "O Exorcista-II, O Herege" (Nam/18).

Manhãs infantis (11h):

Dia 22 - "No país das aventuras" (Todos).

FARMÁCIAS

Quinta, 19Gr. Farmácia
Sexta, 20Teixeira
Sábado, 21Santos
Domingo, 22Paiva
Segunda, 23Higiene
Terça, 24Gr. Farmácia
Quarta, 25Teixeira
Farmácia Teixeira (Av. 8 - C. Com. Sol Verde) . . . 720352
Farmácia Santos (Rua 19 - nº 263)720331
Farmácia Paiva (Rua 19 - nº 319)720250
Farmácia Higiene (Rua 19 - nº 393)720320
Grande Farmácia (Rua 62 - nº 457)720092
Rádio Táxi (Central) 720118
GNR720035
Tribunal722351
Câmara Municipal . 720020

TELEFONES

Emergência115
P. S. P.720038
B. V. de Espinho . . .720005
B. V. Espinhenses . .720042
HOSPITAIS:
Espinho720327
Gaia394613
Stº António27354
S. João487151
Informações/C.P. . . .564141
Serviços Munic. de Espinho720040
C. M. de Espinho . . .720020
Rep. de Finanças de Espinho720750
TÁXIS:
Estação/CP720010
Câmara723167
"Os Unidos de Espinho" . . .722232/ 722482
"MARÉ VIVA" /NASCENTE721621

LEIA ASSINE DIVULGUE

maré viva

JORGE RELVAS MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE SOM - PORCELANAS - BRINQUEDOS - ETC.
AVENIDA 24 N.º 217

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES - CONTABILIDADE E
CONTENCIOSO - MEDIADOR DE SEGUROS

Antenor Pereira

Rua do Quartel - Tel. 722034 - SILVALDE - ESPINHO

Agora também no Ângulo das Ruas 18 e 19

Entrada: Rua 18 nº 582 - 1ª Sala 5 - Tel. 723738

atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Telef. 721823

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de sarrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 - ESPINHO
Telef. 724630

Milton Pinho

Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

PONTE DE ANTA

FALTA DE SEGURANÇA PREOCUPA MORADORES

Já por várias vezes moradores do bairro da Ponte de Anta se dirigiram ao "Maré Viva" na esperança de que por nós fosse feito eco dos problemas que os afligem. Falta de luz e um policiamento que não existe são algumas das situações que mais preocupam os habitantes deste bairro.

Não é a primeira vez que pela calada da noite se ou-

vem tiros de pistola, que provocam o pânico entre os residentes do bairro. Mais uma vez tal aconteceu na madrugada do último dia 4, quando em alvoroço os ocupantes do Bloco J.

Postos ao corrente do acontecido, fomos procurar saber o que de facto se tinha passado, chegando ao contacto com a moradora da casa que foi alvejada com

um tiro. Bastante agastada com o sucedido, contou-nos que só a hora tardia a que se deu o tiro evitou algum elemento do agregado familiar tivesse sido ferido, uma vez que o projectil furou a janela da sala. Também nos contou que ficou muito desapontada quando posteriormente se dirigiu ao posto da PSP a contar o sucedido e lhe responderam que não

podiam fazer nada, uma vez que o autor do disparo não foi identificado.

Situações como esta preocupam os moradores do bairro da Ponte de Anta, que acham ser possível minorá-las se houvesse um patrulhamento eficaz por parte da polícia durante a noite. Uma fugaz visita por parte dos agentes da autoridade não dá para os habitantes estarem em segurança.



CASA RUIU PARCIALMENTE

Dias depois da demolição do edifício onde se está a construir a nova Unidade de Saúde de Anta e a Junta de Freguesia, a proprietária do edifício contíguo alertou o empreiteiro para o possível desmoronamento da parede da parte poente da sua casa. Fazendo fé no que nos foi dito por um familiar da proprietária, o mesmo terá dito que não havia motivos para alarme.

Um dia de chuva mais intensa, com a terra solta a sumir-se, e a parede veio mesmo abaixo, como se pode ver pela foto.

Está a construção civil no nosso País neste estado. Quem é agora o responsável?

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS ESPINHENSES

ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se os Senhores Associados a reunir em Assembleia Geral Ordinária, nas nossas instalações, no próximo dia 25 de Março de 1987, pelas 21h00, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º - Leitura da Acta da última Assembleia;
- 2º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 1986;
- 3º - Resolver, durante 30 minutos, qualquer assunto de interesse associativo;

Espinho, 10 de Março de 1987
O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
(José Pereira de Oliveira)

Aviso - Se à hora marcada não estiver a maioria dos associados, a Assembleia funcionará uma hora depois da marcada, com qualquer número de sócios.

COOPESPINHO CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da COOPESPINHO - COOPERATIVA DE CONSUMO, C.R.L., a reunir em sessão ordinária, na sua sede à Rua 62, nº 330, Espinho, no dia 28 de Março de 1987, pelas 14,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciar e votar o Relatório e Contas da Direcção, bem como o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1986.

Nota: Se à hora marcada para a reunião não se verificar o número legal de presenças, a assembleia reunirá com qualquer número, uma hora depois.

Espinho, 13 de Março de 1987
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Alfredo Casal Ribeiro

ESPINHO

FALÊNCIA DE N. COSTA GRAÇA & Cª, LDª

VENDA DE BENS

Devidamente autorizado pelo Digno Síndico de Falência, junto do 1º Juízo da Comarca de Espinho, procederei à venda dos bens apreendidos à falida, na sede desta, à Rua 22 nº 321, Espinho, no DIA 21 DE MARÇO CORRENTE (sábado próximo) a partir das 10 horas, com saliência para:

Trespasse e direito ao arrendamento do estabelecimento da sociedade falida, no domicílio indicado, pelo qual é paga a renda mensal de 13.000\$00 + Camioneta de carga marca Bedford, P.B. 3500K + Camioneta de carga marca Thames, 70, P.B. 10700 K + Automóvel ligeiro Rekord 2100, diesel, por reparar + 2 automóveis ligeiros, mistos, Peugeot 204 e 304 + Balanças - conjuntos de cozinha - materiais da arte de picheleiro - tintas diversas - etc.

O Administrador da Massa Falida
José Pereira de Oliveira

AGRADECIMENTO

JOÃO RODRIGUES
DOS SANTOS MIGUEL



A família enlutada vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, à missa de 7º dia ou que de qualquer outro modo lhe manifestaram o seu pesar.

BPA

Agência de ESPINHO

Os Serviços desta Agência
funcionam agora em
novas instalações na

Rua 19, 348

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Ao seu serviço

Rua 19, 348

Telefones: 720999/721369/723170 • Telex: 25416

ESPINHO

DEBATE POLÉMICO SOBRE AUMENTOS DE ÁGUA E ELECTRICIDADE

PSD

Dulce Campos:

**"NÃO ENTENDO
BLOQUEIO DO PS E DO CDS"**

1- A posição do PSD sobre a proposta da Câmara quanto à alteração das taxas da água é a seguinte:

uma vez que ficou provado pelo sr. Valdemar Ribeiro que para cobrir os custos anuais da exploração teriam de ser fixadas aquelas taxas como taxas mínimas, e digo ficou provado porque nenhum partido fez prova em contrário, muito embora a APU o "tentasse" fazer, entendendo que a posição e proposta da Câmara é correcta. Assim sendo, a posição do PSD era de aprovar essa proposta. Penso ainda que fazendo as contas em relação à proposta da APU, as diferenças são mínimas, portanto penso que se trata de pura demagogia e de bloqueio da acção da Câmara, que é um tipo de condura que a APU já nos habituou, faz parte do seu quotidiano.

Isso em relação à APU não me causa qualquer estranheza. Em relação ao PS e ao CDS realmente estranhei porque não compreendo a acção de bloqueio. Considero que isto foi pura demagogia e acção de bloqueio à actividade da Câmara. Se as populações pudessem ser consultadas sem demagogia teriam compreendido a posição da Câmara e aceitado a sua proposta, porque eu penso que as populações estão desejosas de melhorarem a qualidade de vida. E aquilo que a Câmara se propôs, nas posições muito claramente expostas pelo vereador Valdemar Ribeiro, foi melhorar a qualidade do fornecimento da água à população de Espinho.

2- A minha posição é, pelas mesmas razões, à que



tomei em relação às taxas da água, aprová-la. Evidentemente que o estudo que está e os dados que tenho apontam que isso é absolutamente imprescindível para cobrir os custos. Repare que a filosofia do PSD é realmente diferente da filosofia da APU. Enquanto a APU entende que se deve fornecer água, mesmo fraca, a preços mais baixos, o PSD entende que é preciso melhorar a qualidade de vida das populações. E a diferença de preços, se forem bem feitas as contas, é ridícula e insignificante. Pura demagogia do meu ponto de vista pessoal.

O debate em torno dos aumentos da água e da electricidade foi, naturalmente, polémico. Impunha-se que os espinhenses tivessem um conhecimento claro das posições defendidas pelos ses autarcas na Assembleia Municipal. Aqueles que ficaram os depolimentos de Dulce Campos (PSD), Luis Gomes (CDS), Rosa Albernaz (PS), Teixeira Lopes (APU) e José Luis Peralta (PRD).

Luis Gomes:

**"POSIÇÃO CORRECTA
DA ASSEMBLEIA"**

1- Sobre o aumento da água que nos foi proposto pelo Executivo, a opinião do CDS foi que a exposição feita pelo sr. Valdemar Ribeiro aos vogais da Assembleia não foi convincente. Julgamos que a proposta apresentada pela APU era uma proposta que nos merecia um estudo mais profundo, por isso entendemos que a proposta apresentada posteriormente pelo vogal do PRD, dr. Peralta, nos pareceu correcta; ou seja, no sentido de devolvermos à Câmara a proposta do Executivo e a proposta da APU para que se faça um estudo, para que esta Assembleia se possa pronunciar de uma maneira mais consciente.

2- Sobre o aumento da electricidade, entende o



CDS que o assunto está ultrapassado pois o Governo decidiu a integração na EDP. Portanto, julgamos que a única coisa que devemos fazer é, neste momento, defender os interesses da população de Espinho e defender, como autarcas, o património da cidade na futura negociação com a EDP.

Rosa Albernaz:

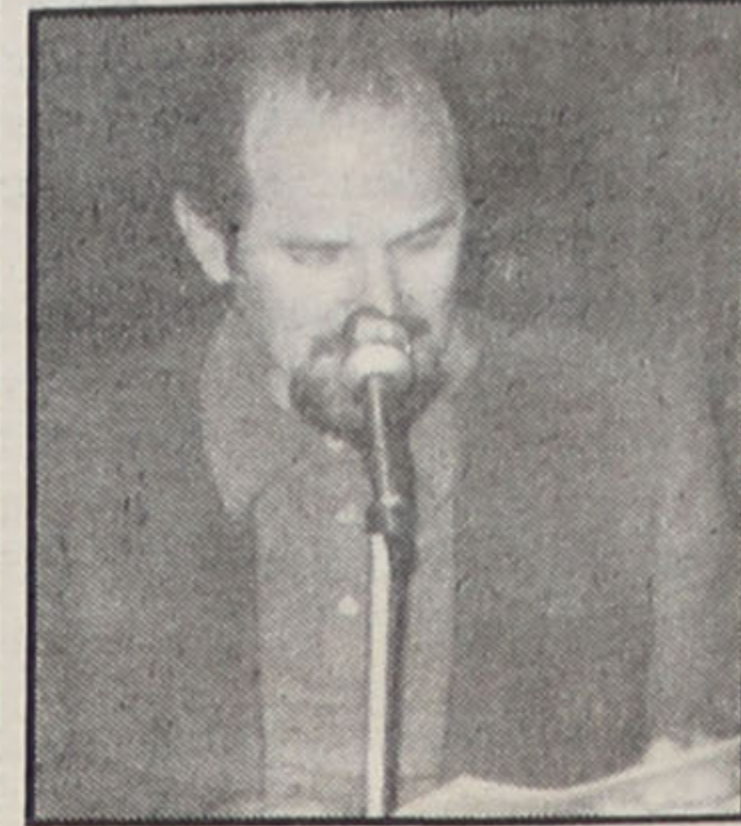
"AGUARDAR QUE O EXECUTIVO REPENSE"

1- Sobre as taxas da água, a nossa posição era a do mal menor. Entre a proposta de princípio do sr. Valdemar Ribeiro, do PSD, de cinquenta escudos o metro cúbico para uma taxa única, nós pensamos que o aumento depois proposto aqui seria um mal menor, até porque a nível do país a maioria dos concelhos está a cobrar

por metro cúbico um montante mais elevado. De qualquer maneira, em face à proposta da APU e porque o sr. Valdemar Ribeiro não foi muito explícito na sua exposição, nós pensamos que a proposta do PRD é uma proposta positiva e premente e portanto vamos aguardar que o Executivo repense as taxas da água.

APU

**Teixeira Lopes:
"VAMOS VOLTAR
ÀS VELAS?"**



1- A APU pensa que devido à sua iniciativa, ao estudo que fez de forma aprofundada, à demonstração que fez dos aumentos perfeitamente desajustados em relação aos aumentos das taxas da água, conseguiu persuadir os membros da Assembleia Municipal das razões da sua proposta de alternativa. Assim, a APU no que diz respeito aos preços da água, considera que os aumentos verificados devem corresponder, única e exclusivamente, ao aumento relativo aos preços de custo a que a água é fornecida ao concelho. Preços que resultam em cerca de 71,4%. Daí pensarmos que o aumento deverá incidir sobre esses mesmos 71,4% aplicados integralmente a todos os escalões, de forma a que aqueles que consomem menos água sejam também aqueles que deverão pagar menos. Tal como decorreu da argumentação expendida, consideramos que 95% dos consumidores que gastam água até quinze metros cúbicos (que gastam 50%

**PODER
LOCAL**

da água consumida no concelho) seriam seriamente afectados com a proposta da Câmara. Por outro lado rejeitamos completamente a hipótese colocada na proposta da Câmara de banir os escalões de zero a cinquenta e o de mais de cinquenta. E consideramos um autêntico escândalo o aumento de 100% do aluguer de contadores. Não se justifica que o preço do aluguer de contadores a pessoas que já pagam o seu aluguer há anos, vejam sistematicamente ser agravado o seu preço.

2- A APU tem uma posição muito clara em relação a isso: e essa posição resulta de que consideramos que os concelhos da área metropolitana do Porto devem praticar preços excepcionais, por uma razão muito simples. É que durante anos e anos foi fomentado o consumo de energia eléctrica no concelho do Porto e concelhos limítrofes. Por essa razão, os preços praticados na área metropolitana do Porto convidaram a que a população utilizasse nas suas necessidades quotidianas o uso da energia eléctrica.

Isto prende-se com uma outra questão. Contrariamente àquilo que é divulgado a nível oficial, na verdade a situação de dívida à EDP resulta não de má administração, mas sim do facto de sucessivos governos, há dez anos a esta parte, virem obrigando a EDP a contrair empréstimos ao estrangeiro em moeda estrangeira (sujeitando-se, inclusivamente, a não fazer compras a nível nacional) precisamente para poder o Estado beneficiar dos empréstimos contraídos pela EDP.

É de lembrar no entanto que no protocolo que foi aprovado por esta Assembleia Municipal, os preços seriam actualizados de uma forma gradual para não agravar brutalmente os custos do consumo de energia eléctrica, porque ela é um bem de primeira necessidade, salvo se aqueles que propõem hoje aumentos brutais desejam outra vez, que as pessoas se alumiem com petróleo ou com velas.

PS



José Luis Peralta:

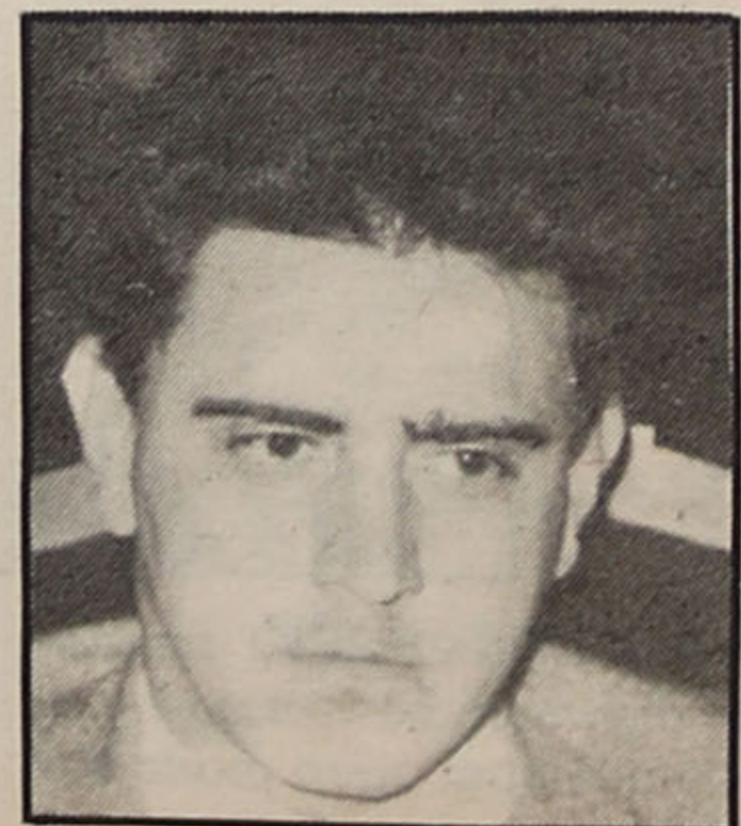
"CÂMARA NÃO APRESENTOU ESTUDO"

1- A posição do PRD foi clara. A proposta que saiu vencedora de remeter à Câmara a sua própria proposta foi apresentada pelo PRD. E o PRD propôs-la porque conforme afirmo na justificação do requerimento que meti,

penso que a Câmara não soube defender a proposta, não apresentou qualquer estudo económico que nos dissesse a razão destes ou daqueles preços da água. O estudo da APU parece-nos que é um estudo válido, cri-

terioso que merece a nossa aprovação. Aliás, seria esse o seu sentido de voto se, efectivamente, não tivesse a Assembleia entendido "como eu também achei", mais correcto devolver o documento à Câmara.

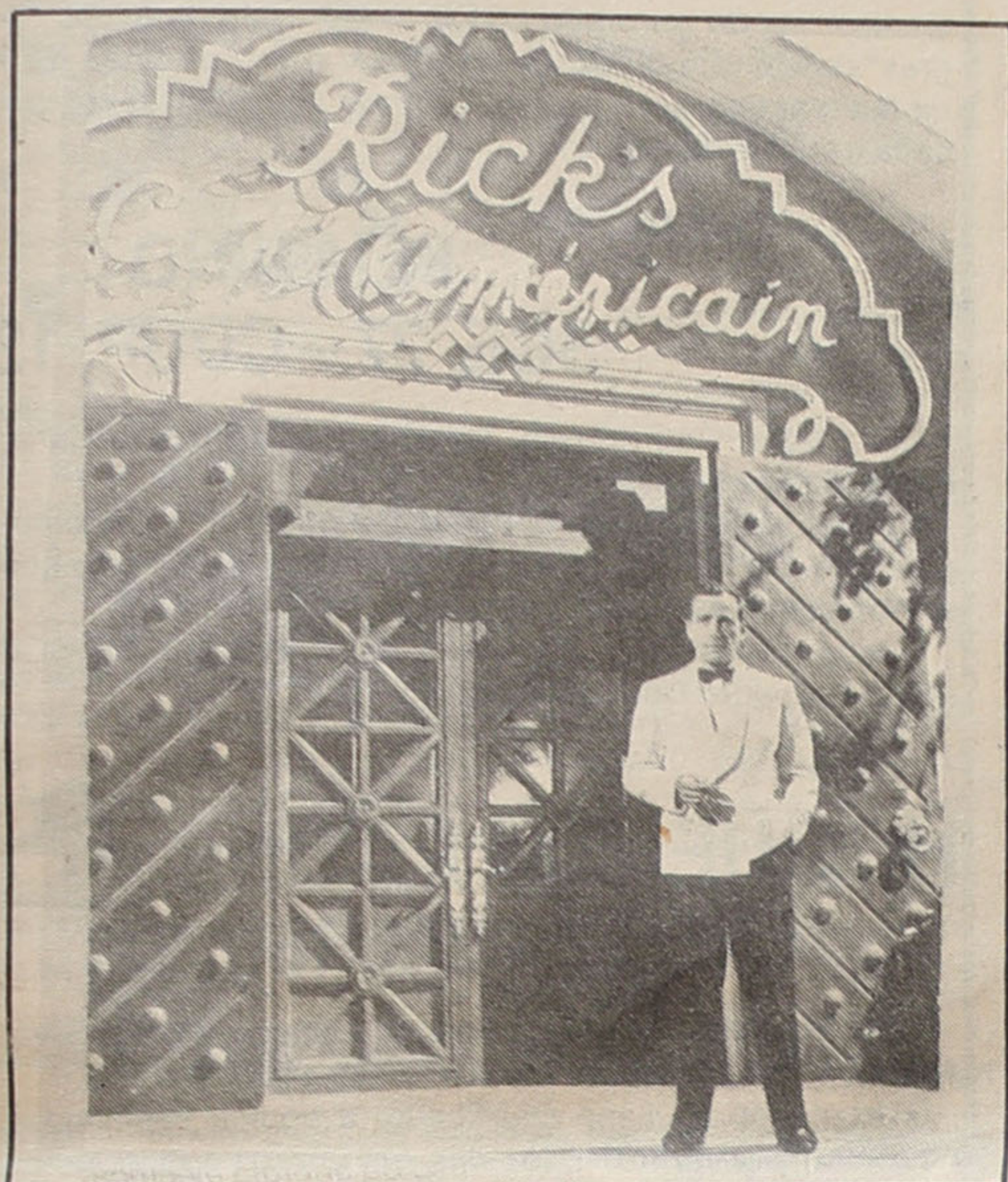
2- A minha posição que também tem sido já conhecida, é a posição de que as tarifas da cidade de Espinho devem acompanhar as de Gaia e do Porto; e mais uma vez vamos responsabilizar a Câmara que já devia ter discutido e aprovado um acordo com a EDP. E não deveria, de maneira alguma, ter deixado decorrer o tempo que decorreu. Nesse sentido, iremos manter a posição que temos defendido:



que concordamos com a su-

bida das tarifas. Não é muito lógico que o público esteja a pagar preços inferiores ao custo. Simplesmente, numa perspectiva de acordo global, de integração na EDP. Agora que a EDP está escudada com a portaria governamental, provavelmente ficaremos com a parte má, não tiraremos os benefícios que poderíamos ter do acordo e que esta Assembleia já mostrou interesse em ver realiza-

NUM CAFÉ À ESPERA...



- A figura mítica em cafés de esquina para povoar sonhos de circunstância.

Os cafés são locais de serventias múltiplas, consoante o estilo dos seus proprietários e os gostos dos seus clientes, os de passagem ou os de sempre. O lugar que ocupam na vida em comunidade é de uma importância sem margens para polémicas.

Os plantados em pleno centro têm uma vitalidade estratégica e funcionam como chamariz dos nómadas, passantes temporários à espera de gastar um pouco de tempo sentados, como alternativa ao desgaste das pernas em marchas sem norte.

Mas há também, estava até tentado a dizer principalmente, os cafés periféricos, os escondidos num quarteirão adormecido nos braços duma rotina inatacável. Aqueles onde se vêm sempre as mesmas caras, os tampos de plástico e o cheiro a artesanal. Funcionam como peças decisivas no quotidiano de habitantes do que se parece com um bairro da capital, é lá que se cumprem os seus rituais, que se aliviam as pressões. Só que a mitologia dos cafés é assunto demasiado longo para as linhas que posso e quero gastar. O preâmbulo vem, apenas, a propósito do que um lugar desses pode provocar na produção de ideias, duma cabeça a pender para a lua, em minutos de espera.

Sem mais nada para fazer,

enquanto não surge o que se deseja ou o que se precisa, vai-se ouvindo e pensando, às vezes numa confusão difícil de deslindar à primeira tentativa.

Olham sempre com desejo mal disfarçado, a menina de cabelos longos e muito pretos, o casaco de ganga sem cobrir o joelho. Tem olhos de azeitona, como se costuma escrever na literacia de bairro sem nome, e mesmo aquele especado que espera, não resiste a desviar os olhos do cigarro, e demora-os no sorriso que ela faz quando recebe o troco. Os tais em grupo, retomam os dichotes a propósito de dragões e de leões, às vezes riem, outras vezes empurram-se, mesmo sentados. Têm barba na cara, filhos reconhecidos publicamente e legalmente como tal, mas sentem-se no direito de continuarem rapazes, traquinas e com laivos de engatões.

Quando aparece o senhor idoso de risca ao meio, um bocadito entortada, mas com vontade de voltar a ser o rapazote de há muito anos atrás, eles rodeiam-no. Riem e o senhor ri. É a preparação para uma anedota, capaz de fazer corar as faces negras, e sem traço de lâmina ou máquina, do mais sísudo do grupo. O alourado, com côto de lápis encavalitado no vão da orelha, à boa

maneira de merceeiro, conta uma anedota. Só se ouve o princípio, "Era um velhote como você que, coitado...". Riem todos, mesmo o velhote parecido com a história, de certeza revisteira ou, mesmo, de caserna.

O que espera não consegue ouvir o principal, as gargalhadas defendem o bom nome do café, abafam os palavrões. É sempre assim, só se ouve metade, o que não se quer, fica a sugestão do que poderia ser ouvido. Lembra-se, então, daquela história do loto ou do tolo, das perguntas de sempre e das respostas em banho-maria. O que seria ouvido, e chapado nos jornais, se as muralhas de circunstâncias não funcionassem?

Conseguiu, todavia, resistir a divagações mais apro-

fosse o grupo das gargalhadas, poder-se-ia concluir por uma piada das fortes. Como as senhoras têm um ar de professoras efectivas e ele de provisório, além de barbudo e bem pensante, devem ser boatos de Hollywood.

O especado, desejoso ou em desespero, lembra-se do último filme que viu na televisão, "O Grande Conquistador", um Woody Allen à procura de namorada, com Bogart como ponto de referência. A figura mítica do homem frio, roído pelo tabaco e resistente às seduções femininas (mesmo às de Ingrid Bergman quanto mais às da casaca de ganga), continua a motivar sonhos em muitos tímidos. Não só no cinema, mas também nos cafés de bairro.



- Desenho de Jorge Barradas publicado no "Sempre Fixe" (12/4/28).

priadas para outras conversas públicas. Deixou os rapazes e o velhote na sua ilusão matinal e virou-se para o trio com ares de professores. A senhora de óculos devia dar Matemática, a de lenço de seda Inglês, o de barbas História. São aquelas tipificações que se vão construindo, mesmo que, muitas vezes, morram pela raiz.

Falam do criminoso, do inspector a contas com uma operação e doutras misérias, que têm animado as conversas e as curiosidades. A de óculos alimenta o triálogo com detalhes, a de lenço faz comentários redundantes, o barbudo avança com interpretações. De acordo com o seu ar de intelectual, desvia a conversa para Woody Allen e começa a contar uma história que não se ouve. Caso o seu público

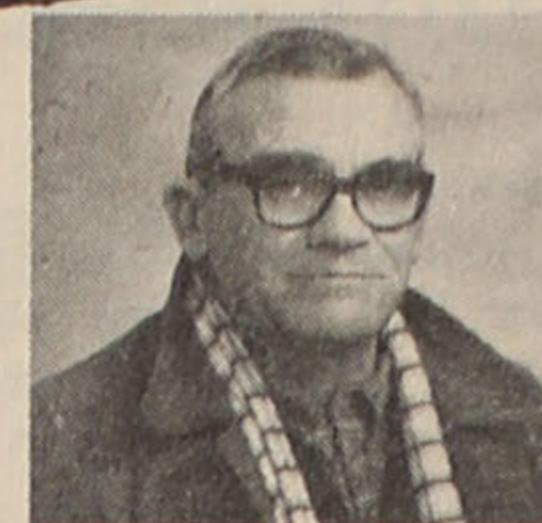
E se este fosse em Casablanca, o gravador transformava-se em piano e tocava "As Time Goes By".

O grupo das anedotas seria um monte de boémios de inúmeras nacionalidades, os professores constituiriam as autoridades locais. Como o dono do café ainda estava a dormir, o especado tirava a gabardina e vestia a casaca branca, o cigarro já lá estava a amarelecer os dedos, seria o Ricky capaz de amordaçar os sentimentos, de aparentar segurança quando as pernas lhe tremiam e a saudade corria o corpo todo.

Não há, no entanto, tempo para esperar. Casablanca esfuma-se até próxima oportunidade, a boleia certa de todos os dias buzina que se faz tarde...

MORAIS GAIO

Rascunhos



Chamava-se do Vinho do Porto. Depois o vinho, talvez por não ser "vintage", talvez por ter avinagrado, talvez antes porque quem conduz não deve beber, desapareceu e o rali passou a ser de Portugal. Foi considerado o melhor do mundo, título que lhe foi retirado por mau comportamento do público, que se embriagava de tal modo com a competição dos motores ao rubro que perdia a tramontana e invadia terrenos que nunca podiam ser os seus.

No momento em que escrevo, andam na estrada, oxalá que bem longe de mim, os bólidos que entusiasmam tanta gente nova e menos nova, nanja a mim. Todos buscam a glória do triunfo, à custa do rompimento de pistões, do desgaste de pneus, do dispêndio de petrodólares. É uma corrida infernal contra o tempo, contra os obstáculos, tudo aferido ao centésimo de segundo, milímetro a milímetro de estrada asfaltada ou de terra.

Nas bermas juntam-se multidões de entusiastas, alguns estravagantemente vestidos para estar ao par do estilo da prova, uns tantos munidos de máquinas fotográficas para reter a me-

mória fugidia da passagem dos mais célebres, todos fervilhantes de entusiasmo com o roncar dos motores, uma melodia que lhes cai bem nos ouvidos afeitos aos muitos decibéis da discoteca "rock". Chegam a casa felizes da vida porque viram os melhores do mundo passar-lhes à frente dos olhos, embora cansadíssimos da silva da emoção sentida nas correrias alheias. Tomam um banho para tirar a poeira que as máquinas lhes puseram em cima das derrapagens vertiginosas. Recolhem à cama para o repouso merecido com tanto esforço feito a assistir ao esforço alheio, e o sonho da noite é preenchido com cheiros de gasolina queimada e pneus ardidos, com ruídos de motores a chiar e pneumáticos a derrapar, com visões ultra-rápidas de cores que fogem a sete pés e "flashes" que estouram para o instantâneo a "color".

Não alinhio nestas coisas do automobilismo chamado desportivo, nem me sinto contagiado pelo entusiasmo que reina em tanta gente. Talvez seja demasiada areia para a minha camioneta, talvez eu goste do amarelo, quem sabe se estou a ficar meio bota-de-elástico. Automóvel, para mim, não é a máquina que corre demais mas sim a que me leva onde me muito bem apatecer nas boas calmas e com a possível comodidade. Para mim já bondam e bastam as peripécias que o rali da vida me forcem a sofrer intensamente e que bem, nos desgastam, muito mais que as maquinarias sofisticadas.

CARLOS P. MORAIS

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

FONSECA

TECIDOS MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA — Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 — TELEF. 720372 — 4500 ESPINHO

FUTEBOL

Sp. Espinho, 4 – Lixa, 0

Algum futebol e muitos golos



Jogo no Estádio da Avenida, em Espinho.

Árbitro: Fernando Correia (Lisboa).

ESPINHO: Silvino; Eliseu, Amândio (cap.), Ralph e Rodolfo Coutinho; Nelo, Luis Manuel e Pingo; Pita, Ivan e Vitorino.

Substituições: aos 38 minutos, Rodolfo Coutinho foi substituído por Manuel Jorge, e aos 68 minutos, Zé da Pinta rendeu Pita.

LIXA: João (cap.); Sousa Pinto, Lopes II, Ramos e Laureta; Williams, Lopes I, Sotil e Sérgio; Zedilson e Garrincha.

Substituições: no início da segunda parte, Dimas rendeu Garrincha e aos 70 minutos, Moisés substitui

Zedilson.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Pita (aos 6m), Ramos na p.b. (aos 40 m), Luis Manuel (aos 56m) e Ivan (aos 68m).

Sem ter sido um bom jogo, as jogadas de perigo sucederam, principalmente junto à baliza de João, acabando o marcador final por mostrar a diferença entre os dois conjuntos.

Desde o início, os locais instalaram-se no reduto defendido pelo seu antagonista e logo aos cinco minutos Pingo poderia ter inaugurado o marcador depois de bom trabalho na direita entre Eliseu e Luis Manuel. Mas no minuto seguinte o marcador foi inaugurado. Nelo vai

no encaço de uma bola que parecia condenada a morrer na defensiva do Lixa e dá para Pita que mais não tem que fazer do que marcar o golo.

Em desvantagem no marcador logo aos minutos iniciais, os visitantes deixaram de lado todas as cautelas defensivas, assistindo-se, então, até aos quinze minutos, ao melhor período do jogo. Os locais, uma vez, e os forasteiros, duas vezes, têm neste espaço de tempo oportunidades para fazer funcionar o marcador, principalmente num remate de Laureta que levou a bola à barra da baliza de Silvino. Ainda neste período ficou-nos a impressão que o árbi-

tro lisboeta fez vista grossa a uma carga sobre Zedilson na área de rigor.

A resistência dos visitantes acabou aqui, pertencendo desde então o domínio aos locais, que não souberam aproveitar as facilidades encontradas.

Só aos quarenta minutos os locais voltaram a marcar e mesmo assim com a ajuda do defesa Ramos que ao pretender aliviar mais não fez que introduzir o esférico na sua baliza.

Os minutos iniciais do período complementar não trouxeram nada de novo, até que aos cinquenta e seis minutos aconteceu a jogada do encontro: Luis Manuel suportou tantas cargas quanto adversários – quatro ou cinco – lhe apareceram pela frente e depois com toda a serenidade atirou para o fundo das redes de João. Em tarde de inspiração, Luis Manuel era a nota positiva de um jogo que começava a ser monótono. E teria que ser ele a construir o quarto golo espinhense. Mais uma vez pelo lado direito a rasgar a defensiva visitante para depois oferecer a Ivan um golo de excelente recorte técnico.

Até final as duas equipas ainda tiveram uma ou outra oportunidade de marcar mas o resultado não sofreria mais alterações.

Arbitragem de fraco nível.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	P.	G.	F.
G. V. cente	22	11	6	5	25-16	26	
Espinho	22	12	4	6	38-16	26	
Fenaiões	22	9	10	3	31-18	26	
Vizela	22	7	10	5	22-20	24	
Leixões	22	7	10	5	20-20	24	
Rale	22	6	8	8	25-16	24	
Famalicão	22	7	7	8	19-20	21	
Aves	22	6	5	9	26-26	21	
Ilseira	22	7	7	8	24-26	21	
F. Ferreira	22	6	4	10	27-31	20	
Reigues	22	5	10	7	27-22	20	
Freamunde	22	9	2	11	27-24	20	
Bragança	21	7	5	9	21-39	19	
Ilhavo	22	7	5	10	24-35	19	
Lixa	22	5	7	10	16-26	17	
Lousa	21	5	6	10	16-30	16	

PROXIMA JORNADA

Freamunde-G. Vicente
Lousa-Aves
Bragança-P. Ferreira
Penafiel-Espinho
Lixa-Tirsense
Feigueiras-Leixões
Famalicão-Troense
Fate-Vizela

RALLYE DE PORTUGAL / VINHO DO PORTO



O finlandês Markku Alen, piloto da Lancia que já havia vencido o Rallye de Portugal por quatro vezes, sagrou-se vencedor da edição deste ano, tendo no entanto que suportar forte pressão do piloto da Renault, Jean Ragnotti.

Confirmou-se assim inteiramente o favoritismo da Lancia, que lhe era atribuído desde os excelentes resultados nas anteriores provas. Os problemas da Lancia, desde o final na segunda etapa, com Alen a perder preciosos segundos para Ragnotti, chegaram a pôr em dúvida a vitória do piloto finlandês, mas os amortecedores chegados de Itália

para os cargos de Cesar Fiori vieram salvar a equipa italiana, que assim pôde chegar ao fim em primeiro lugar.

Espinho também ponto de passagem dos "já passou", e nem o mau tempo que se fez sentir ao princípio da madrugada do dia 12 foi suficiente para afastar os imensos adeptos espinhenses do desporto automóvel, que se portaram com civismo.

Se em Espinho tudo correu pelo melhor, já o mesmo não aconteceu na etapa do Marão, onde morreria um jovem de 18 anos, que juntamente com outros jovens se expôs de maneira imprudente ao longo da classificativa.

CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

VII TORNEIO INTERNACIONAL DE FUTEBOL EM MARCHA



Já estão em marcha os preparativos para a realização do VII Torneio Internacional de Futebol Amador. O CAE (Clube Académico de Espinho), clube organizador, promoveu na sexta-feira última uma conferência de imprensa onde os seus dirigentes deram a conhecer alguns pormenores sobre a realização do torneio.

O torneio realiza-se num só dia, 18 de Abril de 1987, véspera de Páscoa, com jogos de manhã e de tarde. As equipas participantes são quatro, a saber: Associação Portuguesa de Grigay-Paris, Racing Clube de Portugal- Porto, Brexo Lema ou Cervera S.D. – Corunha, e o CAE, clube organizador. Muito embora ainda não es-

tejam confirmados todos os subsídios pedidos – a Câmara ainda não respondeu ao apoio solicitado – o clube está esperançado em arranjar trezentos contos, verba que vai ser despendida na organização, uma vez que todas as despesas correm por conta do CAE.

No final da conferência, Américo Freitas, dedicado

dirigente, fez questão de afirmar que: "Espinho pode-se orgulhar com a visita dos clubes que estão presentes no torneio que anualmente o CAE vem realizando. O esforço por nós despendido tornou já o CAE como o maior embaixador de Espinho junto das comunidades portuguesas espalhadas por essa Europa fora".

FIM-DE-SEMANA

ANDEBOL:



MASCULINO
SDE, 24 – ILLIABUM, 33

SCE: Lima e Botelho; Godinho, Gil, Melo, Renato, Freedy, Veiga, Madureira, Tony, Feireira e Carlos Alberto.

Os espinhenses realizaram ua exibição de fraco nível técnico, sendo surpreendidos pelos aveienses. Os "tigres" desde que deixaram de utilizar o seu pavilhão nunca mais acertaram o passo, estando agora muito complicada a subida de divisão.

FEMININO
SCE, 27 – CDUP, 12

SCE: Vera, Carmo, Rita, Cristina, Paula Franco, Carla, Paula Moreira e Silvia.

As moças de Espinho continuam a passear a sua superioridade. Desta feita foram as universitárias do Porto que saíram vergadas ao peso de uma derrota expressiva.

Outros resultados: *Infantis:* Col. Carvalhos, 27-SCE (A), 29; *Juvenis:* Col. Carvalhos, 28-SCE, 26.

HÓQUEI EM PATINS

AAE, 22 – SALREU, 2

AAE: Barbosa, José Sá, Beleza, Lamoso, Pedro Silva, Arsénio, José Fernando, Manuel Sousa e Nelo Saraiva.

Defrontando o último clasificado, a equipa espinhense não teve quaisquer dificuldades em vencer o jogo, como o testemunha a goleada.

Apesar de ter jogado nas "calmas", a Académica praticou um bom hóquei, com lances de belo efeito.

OUTROS RESULTADOS: *Iniciados:* Valongo, 3-AAE, 0; *Infantis:* AAE, 4-Flor Mocidade, 0.

VOLEIBOL

SCE JÁ É CAMPEÃO

Mais duas vitórias na jornada dupla do fim-de-semana deram definitivamente título de campeão nacional da modalidade ao Sp. Espinho. No primeiro jogo em Matosinhos, partida que poderia garantir o título, os "tigres" não encontraram dificuldades, vencendo o Leixões por um claro 3-0.

No outro encontro, com a S. Mamede, os espinhenses quase saíam derrotados, estiveram a perder por 1-2, mas depois jogaram à campeão e vieram a vencer por 3-2.

Agora é só festejar nos próximos jogos em Espinho com o F.C. porto e Leixões.

SCE- Pedro Batista, António e Fernando Castro, Filipe Vitó, Filipe Pereira, António Pedrosa, Manuel Rosa, António Figueiredo, Kustra e Carlos Dias.

AAE, 2 – MILHEIRÓS, 3

Apesar de ter vencido o "set" inicial, o seis da AAE não conseguiu repetir a proeza nos dois "sets" seguintes.

Ao ganhar o quarto "set" por 15-8, esperava-se que na "negra" os "estudantes" de Espinho conseguissem repetir a façanha, o que não veio a acontecer.

AAE- Joaquim Leite, André Soares, Fernando Ramos, Henrique Gomes, António Branco, Carlos Brenha, Sérgio Silva, José Alves, Paulo Brenha, Pedro Sá e Armando Brandão.

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna - Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL

Telex 722111/723671

VENDE-SE

Casa e Terreno

Já loteado

Sito nas ruas 12 e

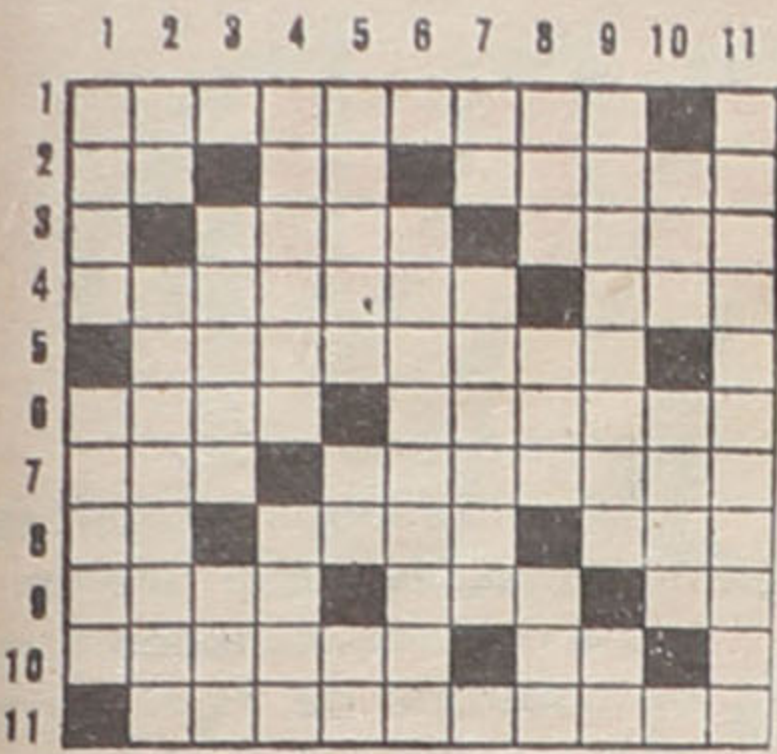
14 nº 1190

Contactar pelo

telef. 721033



PROBLEMA Nº 187



Horizontais:

1- Isolar-se. 2- Muar; a ti; refinou. 3- Enfiada; meio opiparo. 4- Corante da araqueira; levanto. 5- Anacoretas. 6- Depois; em essas. 7- Pêlos das ovelhas; o povo dominado pelo Pinochet. 8- Andar; acreditar; homem inglês. 9- Dai o nó; assistiam o Negus; interpretei. 10- Seduzia os navegantes; andava. 11- Quer sê-lo quem joga na lotaria.

Verticais:

1- Evidilha; combinas. 2- Despido; dividem. 3- Cruéis; nome masculino. 4- Espévites; leal. 5- Pequena sela; 101 romanos; dois romanos. 6- Agasalharão. 7- Ali; persiste. 8- Caixilho de janela; as ímpares do assoalo; fecha as asas para mais de pressa descer. 9- Embebam; respiramo-lo. 10- Óleo britânico; referente ao ânus. 11- É-o o avião a jacto.

Solução do problema nº 186

Horizontais:

1- Imana, amar. 2- Amolaram, ré. 3- RPA, sapos. 4- Reme, orlada. 5- Er, na, Eanes. 6- Godofredo. 7- Aliena, fá. 8- Ler, rad, Aar. 9- Ás, ambiopia. 10- Alar, pan. 11- Assimilaras.

Verticais:

Arregalada. 2- Impero, és. 3- Moam, dar, as. 4- Al, enol, ali. 5- Nas, afirmam. 6- Arão, reabri. 7- Aprendi. 8- Amolada, opa. 9- Sano, apar. 10- Ar, de, faina. 11- Recostara.

Memórias do Alentejo

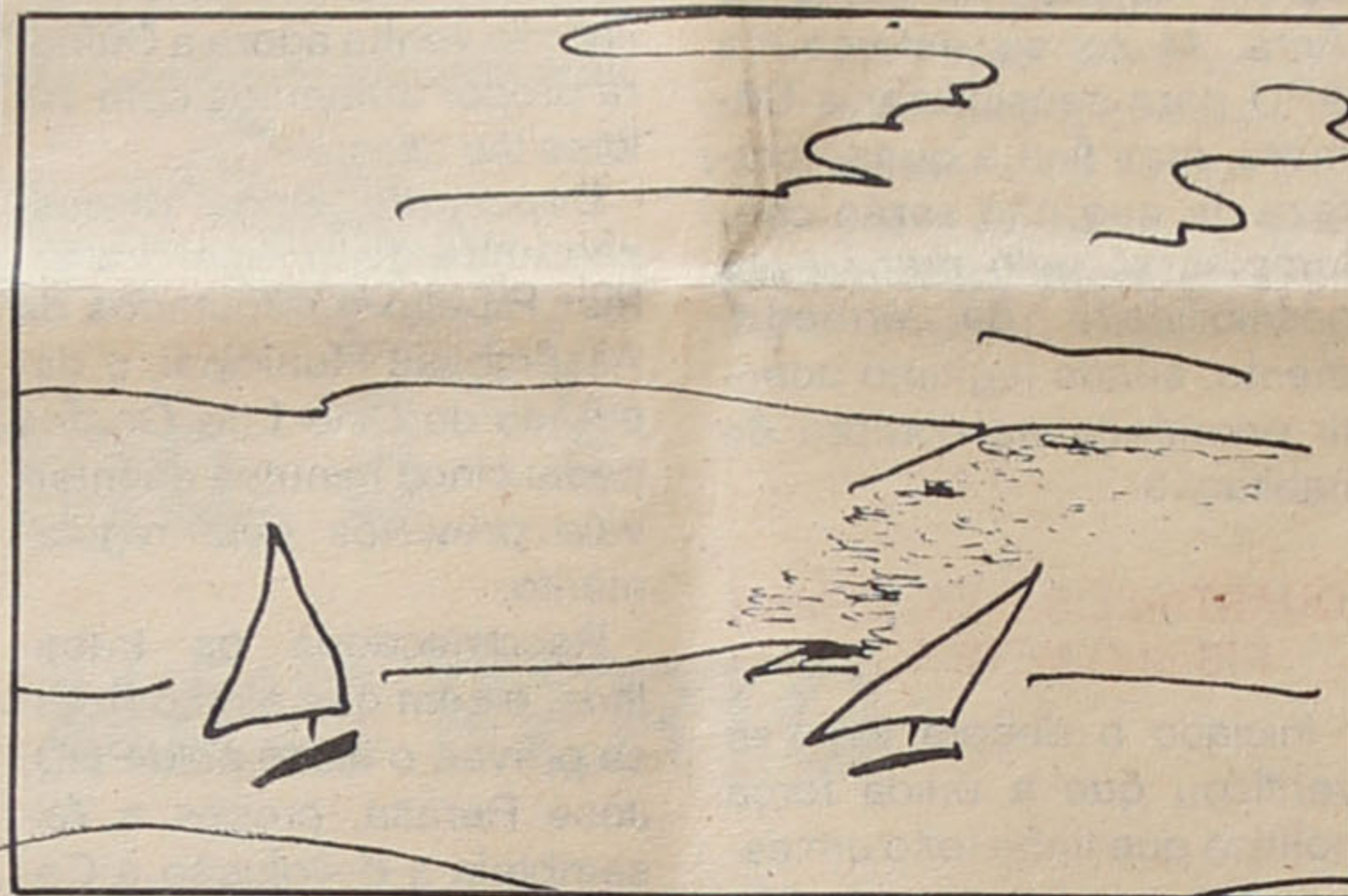
BARRAGEM II

*Uma vela no meio da barragem.
Outra mais além
cortando o céu azul
e o rio ganhou mais cor
mais vida e alegria.*

*E a água que corre,
que dá vida aos campos
engrandece as searas,
dá mais vida às árvores
e as enche de frutos,
deu primeiro à vida
o seu contributo;
fez as costas fortes daquelas crianças.
Enrijou-lhes as pernas
o peito e os braços.
Crescerão mais fortes,
mais sãs,
mais sadias
sem roubar à terra o que a sustenta.*

*No meio da barragem
um barco de velas coloridas,
canoas
e crianças.
E a água azul e verde
encheu-se de cor.
Encheu-se de esperança!*

CLUBE NAÚTICO
MARIA ALICE CASAL RIBEIRO

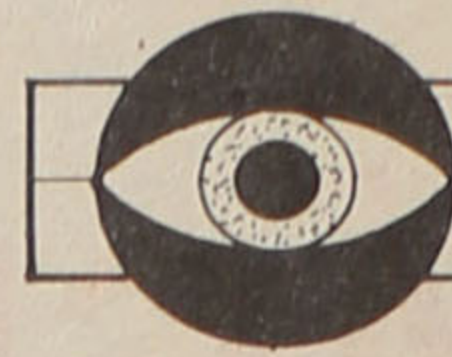


Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSÁBELA

Rua 12 n.º 589 — 724203 — ESPINHO



PONTOS DE VISTA



FILOMENO OLIVEIRA

A Feira dos Peludos, feira de artesanato, colecionismo e velharias, antiga pretensão do GEDAPE e que a Câmara autorizou que se realizasse a partir de Setembro passado, tem estado, no meu ponto de vista, em constante evolução, não só no número de vendedores e no interesse que os eventuais compradores têm demonstrado, como também no aspecto da disciplina com a criação de zonas próprias, assinalando a venda dos diferentes objectos.

As coisas que antigamente eram inutilizadas e as consideravam impróprias de se colecionar, hoje são olhadas de maneira diferente e procuradas com outra ambição.

Velharias de todo o género e os mais variados objectos de colecionismo, ilustram e

"alimentam" as feiras deste tipo, das poucas que actualmente se realizam no país.

Nem sempre se fazem as vendas que se deseja, como me confidenciou na última feira um antiquário de uma banca de "luxuosas" velharias, mas a exposição, só por si, constitui já um vestígio interessante do passado e demonstra também toda a riqueza e variedade das coisas do tempo dos nossos avós.

Os responsáveis por esta iniciativa continuam a fazer um enorme esforço no sentido de pôr, aos primeiros domingos de cada mês, à disposição da população espinhense e de quem nos visita, um espaço importante dedicado ao artesanato, colecionismo e antiguidades, que já vai criando raízes e um certo cartaz turístico.

Para além do grande interesse que representa para Espinho, em todos os aspectos (recorde-se a última feira, que em domingo gordo, teve a maior enchente de sempre), a feira pode estabelecer, por muito tempo, entre pessoas e peças, um verdadeiro convívio e um ponto de encontro cultural entre a cidade e o público.

RIFAS DA NASCENTE

19ª SEMANA - 13/3/87

684 - Esmeraldina Dias	500\$00
084 - José Teixeira M. Fraga	500\$00
184 - Rogério Carvalho M. Cruz	500\$00
384 - Rosa Maria Dores F. Carvalho	500\$00
284 - Álvaro Valente	500\$00
484 - Maria Dulce Lourenço Lemos	500\$00
584 - Dário C. Santos Capela	500\$00
784 - Abílio Adriano Rocha Oliveira	500\$00
884 - Rui Gastão Cardoso Seixas	500\$00
984 - Maria Isabel Almeida Valente	500\$00

A SUA HABITAÇÃO

NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos

MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Mercações pelo
telefone 722898

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

DESCONTOS ESPECIAIS ATÉ FINS DE MARÇO

Trav. da Rua 5 (trezeiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

O Forno de Espinho

DE
GOMES & PEREIRA, LDA.

Especialidades:

Pão de Centeio. Pão Holandes e Pão d'Água

Rua 19 n.º 1278 — ESPINHO — Tel. 725338

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

de **José Gomes Fernandes**

RUA 8 N.º 589 — LOJAS 1 e 3

GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO

EX-GERENCIA DA VALLY

O RECANTO

**ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS**

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12, nº 593 - ESPINHO
Telef. 723299

ATENÇÃO

AFIAM-SE facas, tesouras,
alicates, etc.

**CASA
CONCHARINHA**

Rua 18, nº 730
(Mercado Municipal) 722206

PODER
LOCAL

Maratona da Assembleia Municipal

ÁGUA: APU provoca derrota da Câmara

BREVES

Quem é o bufo?

Todos parecem concordar que não foi bem aproveitada a última e recente visita do 1º Ministro. Há quem ponha mesmo em causa, se a visita foi oficial ou particular, ou se o aproveitamento, se existiu, não terá sido apenas para interesses particulares. O CDS queixava-se que teria sido Rolando de Sousa a personagem que esteve no centro da deficiente organização. Rolando de Sousa irritado pergunta "Quem foi o bufo que disse ao CDS que eu é que estive na organização e no envio dos convites para a cerimónia ao sr. Primeiro Ministro?"

Luis Gomes, responde: "Quem o disse, foi o sr. Presidente da Câmara. Se ele é ou não bufo, não sei."

Repto a Valdemar Ribeiro

Valdemar Ribeiro afirmou estar convicto que tinha sido o director do "Maré Viva" quem escreveu um artigo, no seu entender mal fundamentado, sobre água, saído no jornal de 19 de Fevereiro.

Esta afirmação levou Rui Abrantes, da APU, a lançar o repto ao vereador do PSD, para fazer um debate público com o eng. Casal Ribeiro, sobre este assunto, já que estava tão certo do que afirmava.

Ao ver devolvida pela Assembleia Municipal a sua proposta de aumentos das taxas de água, o Executivo, de maioria PSD, sofreu a mais significativa derrota do seu mandato. A forma categórica como os deputados da APU defenderam serem esse aumentos um claro abuso para com as populações, "obrigou" os deputados das bancadas do PS e do CDS a votarem conjuntamente com a APU uma proposta do PRD para a devolução da proposta da Câmara dos aumentos das taxas da água.

TERÇA-FEIRA: AINDA A VISITA DO 1º MINISTRO

"No esquecimento ficaram o problema do Palácio da Justiça, 3º Juízo em Espinho, a estrada variante à 109, a Delegação do Ministério do Trabalho. Esperávamos mais com a visita do sr. 1º Ministro.", diria Teixeira Lopes (APU). "Os membros da Assembleia ficaram à porta, impedidos de entrar pela segurança, nós que representamos o povo de Espinho. Será que existem forças mais fortes do que os representantes dos municípios?!", lamentava-se igualmente Luis Gomes (CDS) sobre a visita de Cavaco Silva.

Os anseios de Espinho não foram dados a conhecer ao 1º Ministro, lia-se na moção da APU. Mas a bancada do PSD não se comoveu. Para Ferreira de Campos, "esta moção pretende é denegrir a presença do 1º Ministro".

Resultado, a moção não passou.

Os técnicos da Câmara deverão estudar o local onde irá ficar a central de camionagem. O que fica assente, é que não será construída no local inicialmente indicado, e que era na rua 23, em frente ao parque, junto do conhecido prédio da "Singer". O CDS queria que ela fosse para o quarteirão das ruas 20, 24, 41 e 43 (terreno de Manuel Violas) por se situar perto da estação dos caminhos de ferro a construir junto ao Vale do Vouga. A Câmara apenas ficou vinculada em conseguir rapida-

mente o local.

Preocupados deverão estar os moradores dos prédios do quarteirão da marisqueira e que sejam subarrendatários. Tudo se inclina para que não tenham direito a serem alojados na Ponte de Anta. Muito se esforçou a APU para sensibilizar a Câmara, mas fica a quase certeza de que não serão contemplados, pelo menos em possibilidade de arrendamento, sendo legítimo admitir prioridade na compra de habitação.

QUARTA-FEIRA: VALDEMAR RIBEIRO METE ÁGUA

Iniciado o debate logo se verificou que a única força política que tinha feito um estudo sobre a proposta da Câmara era a APU. PSD, PS e CDS, partidos que servem de sustentáculo a actual verreação, não estavam documentados para poderem discutir com convicção a proposta em apreço.

Teixeira Lopes, da APU, foi o primeiro elemento a intervir na discussão, apresentando na ocasião quadros que foram bastante elucidativos da pouca justeza da proposta apresentada. A intenção da Câmara era inflacionar mais os preços do pequeno consumidor do que os do grande consumidor. A Câmara queria que 95% da população, que gasta até 15 m3, suportasse os aumentos mais elevados percentualmente, em favor de 5% da população, que gasta mais de 15 m3, isto na

época alta.

Perante tais números, Valdemar Ribeiro tentou, sem nunca o conseguir, defender a proposta do Executivo, chegando mesmo a dizer que se tais números não fossem aprovados poder-se-ia entrar numa situação muito difícil com o abastecimento de água ao concelho de Espinho.

Ainda mais uma intervenção da bancada da APU, para lembrar aos elementos do Executivo presentes, Valdemar Ribeiro, Rolando de Sousa e José Fonseca, que não era admissível que tendo o Governo apontado 8,5% como valor máximo para a inflação venha agora a Câmara propor aumentos com valores tão altos.

Depois de longa discussão entre o vereador Valdemar Ribeiro e deputados da Assembleia Municipal, o deputado do CDS Luis Gomes pediu cinco minutos de intervalo previstos pelo regulamento.

Recomeçados os trabalhos, e sem que algo o fizesse prever, o eleito pelo PRD, José Peralta, propôs à Assembleia a devolução à Câmara da sua proposta conjuntamente com a da APU para uma possível conciliação de ambas.

Estava assim consumada a primeira grande derrota deste Executivo, ficando de parabéns as populações em geral, porque para já os aumentos foram adiados, sendo de crer que não venham a ser aprovados custos tão gravosos como os que eram propostos pela Câmara.

QUINTA-FEIRA: FAZER DINHEIRO A QUALQUER PREÇO

Não houve qualquer critério nos aumentos propostos pela Câmara para as taxas e licenças a aplicar. Segundo Rolando de Sousa, os aumentos ficam aquém dos praticados nas outras Câma-

ras. Aumentos generalizados em todos os serviços, sendo de destacar os aumentos nas entradas da piscina e balneário marinho.

Os trabalhadores do município deixarão de poder entrar na piscina com o desconto de 50% que tinham, por proposta do PRD que recolheu a unanimidade.

Para Amélia Ribeiro (APU), a única preocupação é "fazer dinheiro a qualquer preço, é uma política de mercado", não aparecendo justificações para os aumentos. Desde a simples certidão, ao aluguer de terrados e ao alvará para obras, tudo os Espinhenses terão de pagar, com aumentos, em muitos casos superiores à inflação.

De reter ainda que a Câmara não vende alguns terrenos que possui no cemitério para evitar especulações. É que há quem os compre a preços justos para depois especular.

SEXTA-FEIRA: FEIRA JÁ TEM REGULAMENTO

O Regulamento da Feira Semanal foi o documento em análise, na sexta-feira, numa sessão calma e, por vezes, bem humorada.

Durante o período de discussão na generalidade intervieram Rui Abrantes (APU), Luis Gomes (CDS), Teixeira Lopes (APU), Amélia Ribeiro (APU), José Luis Peralta (PRD), Antenor Pereira (PS) e Jorge Marques Carvalho (CDS), que interpelaram o autor do regulamento, vereador José Fonseca. O mais crítico foi o representante do PRD (que viria a abster-se na votação na generalidade) enquanto Rui Abrantes consideraria este regulamento "uma tentativa séria de disciplinar a feira semanal".

A discussão na especialidade provocou alterações não muito significativas que, no essencial, aperfei-

çoaram o texto inicial.

As novidades contidas neste regulamento referem-se a maiores cuidados com os aspectos de higiene na venda de produtos alimentares, designadamente a carne. Podemos desde já adiantar que a sua venda, a partir de agora, só será permitida em carros com instalação frigorífica. Este importante documento merecerá em próxima edição do "Maré Viva", um tratamento mais detalhado.

Os trabalhos da assembleia reiniciaram-se na terça-feira.

A
FECHAR

MARATONA CONTINUA

A última semana da Assembleia Municipal foi produtiva mas a maratona continua.

Foram adiados os aumentos da água aprovados pela Câmara, cujo exagero e injustiça foram demonstrados pelas intervenções de Teixeira Lopes e Rui Abrantes (APU).

Imperou o bom senso nos senhores deputados. Alertados, devolveram a proposta à Câmara com uma da APU que, a ser tida em conta, dará ao Executivo rendimento semelhante ao que pretendiam obter, mas é socialmente bastante mais justa e menos onerosa, para a maioria da população.

Foi um bom trabalho da Assembleia Municipal.

Director: Alfredo Casal Ribeiro
Chefe de Redacção: Abílio Adriano
Redacção: Rua 62 Nº 251 - Tel. 721621 Espinho
Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural

Fizeram este número: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, Cassiano Soares, Filomeno Oliveira, Henrique Ferreira, João Henriques, Maria Alice C. Ribeiro, Morais Gaio e Nunes Carneiro.

Colaboração especial: Carlos P. Morais
Execução gráfica: CORAZE- Indústrias Gráficas - Olivera de Aze-
méis.
Depósito Legal: 2048/83

maré
viva

AVENÇA



PORTE
PAGO

BIBLIOTECA GULBENKIAN
Rua 21
4500 ESPINHO